

O IDOSO DE CLASSE MÉDIA

IVALINA PORTO*

RESUMO

É na classe média que certamente se encontra o equilíbrio cultural da sociedade, haja vista que aí se aglutinam os elementos mantenedores da economia do país em termos de mão-de-obra especializada e tecnicista. Embora não se constituindo na maioria da população, é a mais significativa, onde se podem buscar subsídios para analisar a família e a sociedade, já que dela emanam os caracteres responsáveis pela moral e os costumes. A proposta de análise do adulto velho de classe média se deve especialmente a isso. Espera-se uma resposta dirigida para a mudança de atitudes e valores familiares e sociais com respeito à velhice. A classe média pode proporcionar ao velho melhores condições de vida se houver uma maior compreensão e aceitação dessa fase do ciclo de desenvolvimento humano.

ADULTO VELHO

Cresce o número de idosos no país e começa a se delinear, por parte de órgãos governamentais, instituições médicas, assistenciais e demais setores sociais, uma preocupação a respeito de como atender essa população que até então não era alvo de maiores considerações.

Além do visível desgaste físico que provoca alterações irreversíveis no organismo do idoso, limitando sua ação no processo de ajustamento pessoal e social, precisa ainda enfrentar preconceitos e discriminações de uma sociedade que o coloca em ma situação de marginalização. Mais do que fisiológico, o

* Professora de Psicologia do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento da FURG. Doutora em Psicologia pela Universidade de Salamanca – Espanha. Gerontóloga pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – SBGG.

problema da velhice é de cunho sociocultural. Há um abalo na personalidade do adulto-velho causado por perdas, doenças, desprestígio social e sentimento de inutilidade.

À medida que envelhece, o idoso vai perdendo seu espaço em todos os campos de atuação. Resta-lhe a participação em algumas atividades de lazer, como forma de preencher o vazio que se avoluma. A velhice em nossa sociedade se configura como sinônimo de alienação, marginalização, esquecimento, negação de participação do patrimônio social e cultural do povo. É difícil avaliar o sentimento que invade o idoso ao se perceber como um ser humano desconsiderado e desvalorizado por uma sociedade que ajudou a construir. Em nossa cultura ocidental ele é afastado das funções realizadoras e compelido ao isolamento e aos sentimentos negativos.

É difícil definir velhice. As mudanças relacionadas com a idade podem variar muito em um mesmo indivíduo. Não há um ponto nítido a partir do qual nossa atuação física ou psicológica passe a declinar inexoravelmente. A velhice, afirma Beauvoir (1970), é um fenômeno biológico que acarreta também conseqüências psicológicas, já que o organismo do homem apresenta certas singularidades e condutas próprias de uma idade avançada. Acrescenta que o homem, em sua velhice, como em qualquer outra idade, tem sua condição vital imposta pela sociedade a que pertence. Assim, só é possível entender a vida psíquica de um indivíduo analisando-a em seu ambiente e constatando a repercussão que o mesmo acarreta em seu organismo. A opinião que a sociedade tem a respeito de seus velhos é tão importante que pode dificultar ou tornar satisfatória a aceitação desta etapa da vida. A influência ambiental contribui para que as modificações biológicas ocorram com maior ou menor intensidade.

A autopercepção da fase inicial da velhice é difícil e geralmente notada quando certos fatores externos se tornam por demais evidentes, tais como: excesso de fadiga, mudanças na aparência pessoal que demonstram perda de beleza e jovialidade, menor rendimento profissional e outros. Néri (2001b) diz que

os padrões de envelhecimento e as qualidades da experiência de

envelhecimento e de velhice de indivíduos e grupos etários dependem da interação de múltiplos fatores de natureza biológica, psicológica e social, entre os quais figuram os próprios conceitos de tempo, idade e envelhecimento vigentes na sociedade, espelhados nos conceitos científicos nela correntes. (p. 34).

O aspecto psicológico se refere às mudanças sensoriais e perceptuais. Sentimento de solidão, depressão, inutilidade, falta de sentido para a vida e ansiedade surgem em consequência de uma atitude negativa frente a essa fase da vida. Conceitos introjetados, característicos do ambiente e da cultura de um povo, afetam o velho profundamente e determinam em grande parte seu modo de vida. Quanto ao aspecto social, é preciso lembrar que a degenerescência de um homem se produz sempre no seio de uma sociedade. A maneira como vai se proceder depende da natureza dessa sociedade e do lugar que o indivíduo ocupa na mesma. Para qualquer modificação no processo de desenvolvimento humano contribuem fatores econômicos, culturais e interpessoais.

O processo de envelhecimento varia consideravelmente de indivíduo para indivíduo e parece que de classe social para classe social. A velhice assume diferentes realidades dependendo da classe social em que se encontra. Os velhos comumente tiveram melhores condições de sobrevivência nas sociedades ricas e sedentárias. O aspecto social envolve também a forma como o idoso se relaciona no seio de sua família, que continua sendo a melhor garantia para o bem-estar físico e espiritual de seus membros de idade mais avançada. A forma como se estabelece esse relacionamento varia de uma cultura para outra, depende de antecedentes culturais e sociais, mas é fundamental para a assistência e a prestação de serviços entre seus diferentes membros. O tipo de problemática na velhice está vinculado à classe social a que pertence e será tanto mais grave quanto mais baixa for a classe em que está enquadrado.

Concluindo podemos afirmar que a velhice afeta o ser humano no físico, social e psicológico. São tais mudanças decorrentes do conceito de velhice vigente, que agridem, menosprezam e oprimem o idoso, levando-o a afastar-se do resto dos seres humanos e a criar um modo de vida próprio. Ao tomar

consciência de sua velhice e ao perceber as discriminações sociais e econômicas que se reforçam em torno de si, os idosos criam modos de vida peculiares em relação à sua renda, família, trabalho, lazer e relacionamento social. No tocante ao idoso de classe média, percebe-se uma problemática referente à perda de participação produtiva e da função social que afeta seu modo de vida e seus direitos sociais. Néri (2001b) posiciona-se a respeito, afirmando que “é preciso caminhar alimentando a confiança na permanência do essencial da identidade do ser na meia idade e na velhice”. (p. 67).

O idoso precisa acreditar em suas forças, assumir-se como pessoa capaz de produtividade e de contribuição social. Somente acreditando em suas reais possibilidades poderá se constituir em agente transformador da atual situação em que vive em nossa sociedade. O velho precisa ocupar seu espaço social e viver plenamente seus anos de maturidade. É preciso saber envelhecer integrado socialmente, aberto para novas experiências e descobertas.

CLASSES SOCIAIS E VELHICE

A divisão da sociedade em classes é definida pelo marxismo, pelo lugar que ocupam no processo de produção. A organização da sociedade, dividida em classes sociais, é feita de tal maneira que os elementos econômicos aparecem unidos aos políticos, religiosos e sociais. Singer, in Waldow (1985) concordando com a visão marxista, nos ensina que “a classe social é constituída por todas aquelas que integram de modo idêntico a teia de relações sociais de produção”. (p. 52). Para Santos (1983)

por classes sociais se entenderão os agregados básicos de indivíduos numa sociedade, os quais se opõem entre si pelo papel que desempenham no processo produtivo, do ponto de vista das relações que estabelecem entre si, na organização do trabalho e quanto à propriedade. (p. 41).

Portanto para se fazer um estudo científico das classes sociais, teríamos como ponto de partida a análise do processo produtivo. Ao realizar essa primeira análise poderíamos diferenciar na estrutura social as classes básicas da sociedade, as

intermediárias, em formação ou decorrentes. Os interesses sociais também precisam ser considerados quando se estuda classe social.

A análise dos interesses, colocando-os em relação uns com os outros, como opostos e interdependentes nos dá a dimensão exata de seu significado. Quando analisamos a dinâmica entre o conflito e as contradições que tais interesses provocam numa luta de classes, a compreensão se torna mais fácil.

A partir dessa dinâmica de interesses contraditórios, é possível identificar as tendências que levam à formação da consciência de classe. Isto nos conduz à compreensão do comportamento das classes e grupos. Podemos classificar as classes sociais quando verificamos a combinação de fatores como: planos de produção, de estrutura social, cultural e ideológica. Segundo Lukács (1966), na medida em que milhões de famílias vivem nas condições econômicas de existência que separam seu modo de vida, interesses e cultura das outras classes e os opõem como inimigos das mesmas, é que elas formam uma classe.

O termo “classe”, para Weber (1966), refere-se a qualquer grupo de pessoas que se encontra na mesma situação quanto à oportunidade de suprimento de bens; condições exteriores de vida e experiências pessoais com base no volume de poder que dispõem decorrentes de uma determinada ordem econômica. Para ele “classes, grupos de status e partidos são fenômenos de distribuição de poder dentro de uma comunidade”. (p. 58).

Assim as pessoas que se enquadram dentro de uma determinada classe social se tornam semelhantes de várias outras maneiras, tanto em relação ao comportamento como ao modo de vida. Cada época tem suas classes sociais particulares que a caracterizam. O conhecimento delas conduz à compreensão das forças motrizes da sociedade e dos dinamismos sociais. Os autores citados concordam que a base econômica é critério fundamental na formação de classes e vêem outros fatores como secundários e decorrentes.

Poulantzas (1978), ao pensar a classe média, classifica-a como o baluarte mediador e o fator fundamental de equilíbrio entre a burguesia e a classe operária. A classe média não é considerada por ele somente assim, mas também como o eixo

central dos processos sociais. Ela teria surgido nas sociedades capitalistas atuais como resultado do aburguesamento cada vez maior da classe operária e da desclassificação de uma parte cada vez maior da burguesia. Ainda conforme Poulantzas (1978),

tal classe constituiria o cadinho de uma mistura de classes e de dissolução de seus antagonismos principalmente enquanto lugar de circulação dos indivíduos em um processo de mobilidade constante entre a burguesia e o proletariado. (p. 213).

Dizer quais indivíduos constituem a classe média é um tanto temerário já que a estratificação em classes tem uma conotação histórica e varia de sociedade para sociedade. Seus integrantes se situam numa posição intermediária. Empregados, técnicos e engenheiros se encontram nessa posição. É formada por autônomos, empregadores e não remunerados. Atualmente já se inclui nesse grupo uma outra fração composta por assalariados que se encontram em uma posição intermediária entre capitalistas e trabalhadores. Se já é polêmico chegar a um denominador comum a respeito da classificação social, mais complicado se torna enquadrar o idoso em uma determinada classe. Na sociedade atual só há lugar para quem produz. Os inativos não pertenceriam assim a nenhuma classe social, já que as mesmas têm como base o potencial econômico. Seriam então uma classe à parte, marginalizada. Melo (1994), referindo-se aos efeitos da aposentadoria diz que “quando o trabalho é visto apenas como produção, reforça a ideologia do mesmo como símbolo e causa de status e prestígio social e não de interação humana e profissional”. (p. 70).

Partindo das limitações encontradas para classificar o idoso na estratificação social, será considerado como pertencente à classe média o adulto que, por seu nível cultural, recursos econômicos, *status* social e formação profissional, se enquadra ao conceito amplamente difundido que se tem de classe média na sociedade atual.

Para sintetizar, mencionaremos o traço fundamental que caracteriza a classe média em nosso sistema social, conforme Galache e André (1992):

a) considerando o nível econômico são os burocratas intermediários entre classes populares e os donos do poder ou da

empresa;

b) socialmente trata-se de grupos de integração, justamente pelas posições na rede organizacional da sociedade;

c) culturalmente os componentes da classe média comungam com os valores das classes superiores, alimentam um moralismo herdado e fruto da educação. São difusores desses valores justamente por sua posição no campo da educação e comunicação;

d) politicamente pode-se contar, no dia-a-dia, com o conservadorismo da classe média, mas, nos momentos de crise, intelectuais e técnicos interiorizam as crises sociais e as exprimem de maneiras radicalizadas.

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA E DELINEAMENTO DA PESQUISA

O envelhecimento da população é uma realidade. Graças aos progressos médicos e sociais, aumenta a proporção de pessoas de idade e abre-se a perspectiva de uma vida mais longa, ativa e proveitosa. Essa nova situação exige que a família e a sociedade se dêem conta, de forma mais consciente, das necessidades e possibilidades das pessoas de idade avançada. Se os anciãos parecem representar, em muitos países, uma carga crescente para os hospitais e serviços de assistência social, isso parece se dever, em grande parte, a um relaxamento dos vínculos de afeto familiar. A marginalização na velhice é decorrente dessa privação de contato com a família e o grupo.

Acredita-se que a experiência dos mais velhos é, para a geração jovem, uma herança de grande valor. É preciso assegurar ao idoso uma vida digna, tanto para interesse deste, quanto das gerações mais novas. Pessoas de idade avançada, bem equilibradas e adaptadas, são elementos sumamente úteis em nossa sociedade. Propor uma linha de ação que permita uma maior integração do idoso através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários foi o objetivo que nos levou à presente pesquisa, cuja temática ficou assim enunciada:

Situação existencial da pessoa idosa de classe média: um estudo descritivo-interpretativo e uma proposta de aconselhamento psicopedagógico.

O presente estudo caracteriza-se por sua natureza descritivo-interpretativa. Segundo Van Dalen e Meyer (1971):

a pesquisa é descritiva quando seu objetivo consiste em chegar a conhecer as situações, costumes e atitudes predominantes, mediante a descrição exata das atividades, objetos, processos e pessoas. (p. 226).

Foram objetivos do estudo em questão: identificar e relatar, através de estudo descritivo, a situação existencial de um grupo de pessoas idosas pertencentes à classe média; avaliar, junto ao idoso, seus sentimentos para com a família e grupo social, no que se refere ao atendimento de suas necessidades e respeito à sua dignidade, e alguns aspectos de sua vida privada; elaborar um plano de ação que vise à melhoria da situação existencial do adulto velho, quanto ao atendimento de necessidades básicas de saúde, habitação, trabalho, recreação, cultura e auto-realização.

Através da entrevista, pretendeu-se levantar e descrever dados relativos à situação existencial de idosos de classe média entre 70 e 75 anos, vivendo em família, sozinhos, com amigos ou cônjuge. Desejou-se, outrossim, identificar os sentimentos e problemas vividos pelos pesquisados nesta etapa de vida. A análise do conteúdo ajudou a identificar sentimentos e conflitos nem sempre expressos formalmente pelo entrevistado. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste numa tentativa de descobrir o que ficou por trás das palavras. É uma manipulação da mensagem que permite inferir outra realidade diferente da que foi expressa. Após a discussão crítica dos dados foi elaborada uma proposta de ação que visa indicar soluções para minimizar a problemática evidenciada.

A população da presente pesquisa se constituiu de adultos velhos residentes em Rio Grande (RS), dos sexos masculino e feminino, entre 70 e 75 anos, pertencentes à classe média e vivendo fora de instituições. A amostra ficou constituída por dez adultos velhos, cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

A tabela que se segue caracteriza a amostra de acordo com as variáveis idade e sexo.

TABELA 1 – Caracterização da amostra de acordo com a idade e o sexo.

IDADE	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
70 anos	2	1
72 anos	1	-
73 anos	-	1
75 anos	2	3
TOTAL	5	5

A escolha dos sujeitos da pesquisa foi intencional e teve por objetivo garantir a existência das características especificadas como necessárias para a composição da amostra. Acredita-se que, com bom julgamento e estratégia adequada, possamos escolher os indivíduos que devem constituir a amostra, fazendo com que corresponda aos interesses da pesquisa, sendo, portanto, satisfatória às nossas necessidades. Referindo-se à escolha intencional, Sellitz et al (1974), nos afirmam que:

as principais vantagens da amostragem não probabilística são a facilidade e a economia. É provável que muitas operações futuras de amostragem sejam realizadas de acordo com os princípios não probabilísticos, na medida em que os pesquisadores estejam convencidos de que tais processos de amostragem são razoavelmente satisfatórios. (p. 603).

DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO

Foi utilizada a entrevista como instrumento para a coleta dos dados do presente trabalho. Foi estruturada com base no esboço proposto por Hoose et Worth (1985), derivado do Esquema de Entrevista e Escala de Ajustamento Adulto Vaillant, de 1977. O roteiro segue a premissa dos mesmos autores, segundo a qual, domínios específicos da vida adulta proporcionam uma base para análise do comportamento e do estado evolutivo do cliente. Acreditamos que nos permitiu mensurar o modo como o adulto velho está percebendo sua situação em termos de estilo de vida, evolução psicológica e comportamento de enfrentamento. O roteiro da entrevista, que serviu de modelo para a montagem do instrumento, apresenta-se subdividido em

blocos.

O bloco que trata do estado evolutivo pretende classificar o entrevistado de acordo com a idade, sexo, estado de vida, nível educacional, profissional e econômico, e pessoas com quem convivem. O bloco de perguntas relativas ao estado psicológico nos dá informações acerca do autoconceito do cliente: como se vê, se aceita e enfrenta a realidade. O entrevistador pode obter indicações de como o adulto velho enfrenta o meio ambiente através das respostas dadas às perguntas relativas à segurança independente. O bloco relativo ao trabalho, incluído nesta entrevista, se deve à importância da ocupação no ajustamento pessoal. O quarto bloco da entrevista contém perguntas sobre relações humanas. O último bloco da entrevista indaga a respeito da saúde do entrevistado.

As questões da entrevista, elaboradas de acordo com o exposto, fornecem dados que são indicadores da situação existencial do adulto velho de classe média. Indicadores como: saúde física e psicológica, produtividade, adaptação familiar e social, autoconceito, relacionamento e outros, permitem traçar o perfil do idoso entrevistado.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Objetivando uma visão completa das informações contidas nos diversos itens abordados na entrevista, foi realizada uma análise do conteúdo das respostas, a fim de fornecer subsídios para que se conhecessem dados relacionados aos aspectos abaixo listados, e que dizem respeito às questões norteadoras da pesquisa:

- caracterização geral da situação existencial do idoso de classe média;

- percepção de aspectos conflitivos, necessidades, problemática e frustrações que afligem ou dificultam a vida do adulto velho nessa etapa do ciclo vital;

- nível de relacionamento familiar e social decorrente da problemática evidenciada;

- constatação de temas que se constituíram em fundamentos essenciais para aconselhamento, tendo por meta a consecução de melhores condições de vida para o idoso na

comunidade e especialmente no seio da família.

A análise de conteúdo consiste na explicitação e sistematização das mensagens, através de um jogo de operações analíticas, adaptadas à natureza da questão que procura resolver. De acordo com Bardin (1977), designa-se sob o termo de análise de conteúdo:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 42).

A análise de conteúdo procura, assim, conhecer aquilo que está por trás das palavras ou mensagens que estão em estudo. É uma busca de outras realidades que não foram explicitadas através da linguagem escrita ou oral. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três etapas:

1. a pré-análise é a fase da organização. É o momento que se formulam objetivos para o trabalho e se escolhe o documento que será submetido à análise. Inclui-se nessa etapa a preparação do material;

2. a exploração do material torna-se fácil se o trabalho anterior foi convenientemente concluído. Essa fase consiste em operações de codificação, enumeração, comparação e outros;

3. o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação se constituem no momento em que os dados são tratados de forma a tornarem-se significativos e válidos. A partir desses dados pode o pesquisador propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.

O tipo de inferências alcançadas em contato com as questões de pesquisa e o corpo teórico do trabalho pode levar a descobertas inesperadas e a uma nova linha de ação em torno de igualmente novas dimensões teóricas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item são apresentadas as informações colhidas junto aos idosos do Rio Grande (RS), selecionados para constituir a

amostra de acordo com os pré-requisitos exigidos. Inicialmente caracterizamos a amostra através da descrição de dados referentes à idade, sexo, estado civil, prole, escolaridade, profissão, atual ocupação, moradia, recursos econômicos, pessoas com quem moram e convivem.

A seguir analisamos problemas de ordem psicológica, social, ocupacional, de relacionamento e de saúde física. Visando complementar os dados colhidos, analisamos os depoimentos concedidos pelos entrevistados no final do encontro. Tais depoimentos foram solicitados objetivando conhecer o foco principal de preocupações ou aspirações do idoso.

1. Estado evolutivo: em relação ao nível de instrução, todos tiveram acesso à educação formal. É interessante registrar que a maioria teve dificuldade em classificar seu nível de formação, porque alegaram ser diferente da formação educacional atual. Acredita-se que o grau de instrução se constitui em fator importante no processo de integração dos indivíduos na sociedade com repercussão considerável em seu nível ocupacional, na formação de hábitos, costumes e valores. Os homens apresentaram maior escolaridade que as mulheres. Há para isso que se considerar a elevada idade dos entrevistados. As mulheres viveram numa época em que o acesso ao ensino básico e superior era mais um privilégio masculino. Também naquela época considerava-se o casamento como a melhor opção para elas, em termos de realização social e definição de *status*. Daí talvez o fato da maioria das entrevistadas serem donas de casa, desfrutando da condição social que o marido lhes conferia.

Como era previsto, já que se tratava de uma amostra de classe média, 80% dos pesquisados moram em casas ou apartamentos próprios. Morar em casa própria é o ideal para o idoso. Zimmerman (2000) explica que “se a casa tem muita importância para a maioria das pessoas, para o velho assume um papel ainda mais relevante, pois é dentro dela que ele vai passar a maior parte do tempo”. (p. 36). Todos os entrevistados consideram ideal essa situação porque podem manter seus hábitos sem perturbar ninguém.

Em relação aos recursos econômicos, declararam que vivem relativamente bem. Houve algumas queixas em relação à desvalorização salarial decorrente de aposentadorias e pensões. Percebeu-se que os entrevistados, em geral, se ressentem com a situação econômica atual e com a baixa progressiva que vem ocorrendo em seus padrões de vida.

Em geral as profissões exercidas pelos adultos velhos entrevistados são relacionadas com serviços sociais, burocráticos, atividades de produção, profissões liberais e serviços de administração. Todos os entrevistados acham importante ter uma atividade, ser útil. Há, porém, uma tendência para a improdutividade à medida que diminuem suas forças e se fecham às oportunidades no mercado de trabalho. Para as mulheres, essa situação é mais facilmente assimilada, pois continuam exercendo as atividades domésticas que sempre fizeram parte de suas vidas, agora de forma mais moderada.

2. Estado psicológico e social: o segundo bloco da entrevista refere-se ao estado psicológico em geral, autoconceito e segurança independente. No quadro a seguir os sujeitos da amostra estão identificados pelas suas iniciais.

QUADRO 1 – Síntese das respostas relativas à pergunta: - Como se vê frente à sociedade atual?

ENTREVISTADOS	SÍNTESE DAS RESPOSTAS
1- P. P. F.	Sente-se normal. É amiga, procura fazer o bem para receber o mesmo em troca.
2- A.D.	Não se sente relegada. Participa de grupos quando tem oportunidade. Sente-se bem. Agora está um pouco afastada porque o marido está doente.
3- H. T.	Sente-se bem. Aceita tudo para viver melhor. O que não gosta, fica quieta.
4- C. C. L.	Acha que a sociedade atual quase não existe, considerando o que acha que seja sociedade. Sente-se bem porque acata tudo. Sente saudades do outro tempo.
5- M. F. L.	Aceita tudo passivamente. Foi criada noutra época.
6- O. R.	Sente-se bem. Observa e deixa assim mesmo, porque nada pode fazer. Há uma grande diferença. Não existe respeito e há muita liberdade.
7- D. V. N.	Vê-se descrente porque infelizmente os costumes estão se deteriorando.

8- A. F.	Não se sente mal porque aceita a evolução. Quem viveu 75 anos sente um impacto com esta mudança tão rápida, mas vai vivendo porque faz parte da sociedade e a transformação é inevitável. Não sente revolta e está integrado na sociedade.
----------	--

Continuação

ENTREVISTADOS	SÍNTESE DAS RESPOSTAS
9- D. C.	Sente-se bem, perfeitamente integrado. Os amigos se queixam da situação financeira.
10- A. R. N.	Sente-se como alguém que foi participante. Acha-se impotente para mudar as coisas. Apesar disso, está inserido na sociedade e é membro integrante da mesma.

Embora a maioria dos entrevistados tenha respondido que se sente bem na sociedade atual, percebe-se, pelas declarações, que são apenas a manifestações de um desejo de que tudo vá bem ou o reflexo de uma apatia generalizada em relação ao que se passa no momento. Houve uma tendência para se colocarem como expectadores e não como membros atuantes e integrantes da sociedade. Sentem-se sem condições para mudar ou propor mudanças, não são mais membros atuantes na mesma, em termos de produtividade. Tal posição confirma as palavras de Zimerman (2000), ao afirmar que, com a idade avançada, a integração do senescente com a comunidade tende a decrescer significativamente. Declaram sentir saudades dos tempos antigos, mas afirmam que tentam se adaptar ao momento presente.

Há uma descrença, manifesta entre eles, em relação aos costumes, princípios e moral social atual. Um entrevistado do sexo masculino declarou que sente o impacto causado pela rápida mudança. Há um sentimento de inquietação geral, pois a mudança social escapa ao controle. Os idosos ameaçados pela idéia de mudança ou negam sua existência, ou se opõem a ela. Preferem recordar uma sociedade onde os modos de comportamento, atitudes e valores estavam mais de acordo com seus interesses, sua ação, participação e papéis sociais que desempenhavam.

Quando foram questionados a respeito das necessidades que consideram próprias às pessoas de sua faixa etária, as respostas se concentraram nos itens que relatamos a seguir:

QUADRO 2 – Necessidades humanas dos idosos, segundo a opinião dos entrevistados.

NECESSIDADES HUMANAS MAIS APONTADAS PELOS IDOSOS
- Carinho
- Amor dos filhos
- Amigos
- Comunicação
- Compreensão
- Saúde
- Lazer
- Atividade
- Segurança social
- Melhor remuneração aos aposentados

A maioria dos entrevistados considera importante o convívio carinhoso com a família. Achrom que o velho em geral tem necessidade de ser tratado com muito carinho e compreensão. É preciso também ter amigos. Atribuem grande valor ao fato de terem amigos. Na velhice ter amigos significa compreensão, solidariedade, ter com quem falar, discutir dúvidas.

A distração foi também bastante citada como necessária ao idoso nesta etapa do ciclo vital. Pensam que a comunidade deveria oferecer mais fontes de lazer ao idoso. Segundo Jordão Netto (1986), o lazer representa atividade ou prática extremamente importante para uma recuperação psicossomática, e para o desenvolvimento social e pessoal dos seres humanos, especialmente daqueles que dispõem de grande tempo livre, como é o caso do idoso. Tal atividade liberta do isolamento e da solidão, e gratifica algumas horas da existência.

Entre os entrevistados do sexo masculino, sentiu-se uma preocupação com a forma como são tratados os aposentados no país. Depois de uma trajetória de lutas, trabalho e contribuição para o bem comum, se vêem despojados de seus *status* sociais.

Houve críticas também sobre o modo como a sociedade atual vê o seu idoso. Sentem que o governo deve se preocupar mais com a segurança social do adulto-velho e que a população em geral precisa aprender a respeitar mais os idosos, acatando suas idéias e valorizando a experiência que possuem.

Os idosos compreendem o fato de os filhos terem muitas

ocupações que impedem uma maior e mais efetiva dedicação a eles. Nota-se, no entanto, que se ressentem pela falta de carinho e amizade. Nesta época da vida são cada vez mais raros os amigos. Muitos já faleceram. A perda dos entes queridos (cônjuge, amigos, parentes) cria no idoso uma sensação de desesperança e solidão.

Os problemas de saúde foram apontados como barreira para satisfação das necessidades pessoais, porque impedem a realização de muitas atividades de lazer e ocupacionais, que manteriam o idoso distraído e produtivo. Consideram que, apesar da problemática comum a todos os velhos, conservam uma certa tranqüilidade que a situação econômica lhes confere. Não necessitam apelar para os órgãos de assistência social. Lamentam, no entanto, a situação deplorável de que é alvo a população idosa carente.

As perguntas que foram feitas a respeito ao autoconceito do idoso, nos permite inferir a respeito de como se vê enquanto pessoa, qual a imagem que faz de si e em que nível se encontra seu grau de auto-estima.

Sentimos nos entrevistados, em relação às perguntas pertencentes a este item, que houve uma preocupação em dizer que tudo está bem, que a situação pessoal é ótima. Quase como uma negação da realidade. As respostas deixam ver que o idoso se coloca num plano inferior aos demais. Acredita que precisa aprovar a ação dos mais jovens, concordar com o que se passa, calar quando discorda para evitar atritos. Açam que são felizes e aceitos como pessoas, porque não fazem mal a ninguém, dão-se bem com todos, fazem pelo melhor, abdicam de sua vontade e opinião pessoal. Alguns se voltam para a espiritualidade, e ali encontram conforto.

QUADRO 3 – Síntese das questões dos entrevistados em relação à pergunta: Como se vê como pessoa?

N.	SÍNTESE DAS RESPOSTAS
1	Sente-se realizada como pessoa.
2	Como uma pessoa normal, com defeitos e qualidades.
3	Nem alegre, nem triste. Encara a vida como ela é. Procura superar os problemas. Sente-se bem.
4	Procura fazer tudo pelo melhor.
5	Cheia de vontade de fazer as coisas, mas não tem pique. A saúde

	precária impede.
6	Bem. Dá-se bem com todos. É uma pessoa de bem.
7	Como uma pessoa simples.
8	Como alguém integrante da comunidade, com facilidade de comunicação, não se sente deslocado.
9	Sente-se bem, feliz. Dá-se com todos. Não faz mal para ninguém.
10	Alguém que não espera muito mais da vida. Considera-se uma pessoa espiritualizada.

A tabela que segue fornece mais dados relativos ao autoconceito dos idosos entrevistados.

TABELA 2 – Classificação da opinião dos idosos a respeito das questões sobre autoconceito.

QUESTÕES	CLASSIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS				
	SIM	NÃO	ÀS VEZES	RELATIVO	TOTAL
1. Considera-se feliz?	7	-	-	3	10
2. Sente-se seguro em suas atividades?	7	1	-	2	10
3. Sente-se querido pela família?	9	-	-	1	10
4. Acha que gostam de você?	8	-	-	2	10
5. Aceita opiniões?	6	-	2	2	10
6. Preocupa-se com problemas sociais?	6	1	-	3	10
7. Gosta de ler, estudar?	9	1	-	-	10
8. Atua em alguma entidade filantrópica?	-	4	-	6	10
TOTAL	52	7	2	19	80

Cerca de 70% dos entrevistados declarou que se sente feliz e seguro no que faz. Apenas 30% consideram que a felicidade é relativa e depende do conceito que cada um tem dela. No relacionamento com a família, vai tudo bem. Todos se sentem queridos, embora em várias situações da entrevista tenham demonstrado que a família não pode dar a atenção e carinho de que necessitam. Compreendem, no entanto, que problemas fora do lar, estudos, trabalho e outros motivos fazem com que haja pouco tempo para dedicar ao idoso. Fazem questão de classificar a família como boa, justificando cada atitude, mesmo que ela fira a suscetibilidade do idoso.

O adulto velho de classe média tem contato com meios de

comunicação como revistas, jornais, televisão. Mantém interesse e curiosidade pelos problemas sociais. São descrentes da situação atual. Preocupam-se com o mundo que os filhos e netos têm que enfrentar; temem por eles.

Todos os entrevistados consideram que seu tempo era melhor. E também que nada podem fazer porque a opinião do velho não é levada em consideração. Apenas constatam o que se passa, temem pelo futuro e não acreditam em mudanças para melhor. Os idosos afirmam que são queridos, mas acrescentam que procuram agradar, aceitar tudo, não emitir pareceres. Embora tenham muita experiência, percebem que os mais jovens querem descobrir sozinhos e não aceitam o conselho deles. O adulto velho se sente diminuído e expressa sentimentos de mágoa e desconfiança em relação à desconsideração pela sua opinião e experiência. Há com isto um decréscimo em sua auto-estima. É como se ele não contasse mais. Só tem que agradar e concordar para ser aceito. Expressões como: “a minha opinião não conta”, “nada posso fazer”, “só posso observar e procurar me adaptar” são comuns entre os entrevistados. Há uma manifestação de negatividade em relação às possibilidades de influir nos destinos da família e da sociedade. Aceitam a opinião dos outros só quando esta vem ao encontro daquilo que pensam e desejam. Devido ao fato de já estarem em uma faixa etária bastante elevada, a maioria dos idosos já se afastou de atividades sociais e filantrópicas. Há uma preferência dominante por contatos familiares e com o grupo reduzido de amigos. Para Canôas (1985), “a família a todo o momento assume proporções vantajadas para o idoso”. (p. 38).

As perguntas relativas à segurança independente nos fornecem subsídios que permitem avaliar o nível de independência do idoso em relação à satisfação de suas necessidades e objetivos de vida. A tabela que se segue nos mostra a opinião dos pesquisados em relação às três primeiras perguntas deste bloco.

TABELA 3 – Classificação das respostas dos entrevistados a respeito de três questões referentes à segurança independente.

QUESTÕES	CLASSIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS			
	SIM	NÃO	ÀS VEZES	TOTAL

1. Realiza atividades adequadas à idade?	8	1	1	10
2. Costuma tomar decisões sozinho?	7	2	1	10
3. Enfrenta seus problemas e busca soluções?	10	-	-	10
TOTAL	25	3	2	30

Quase todos os entrevistados consideram que realizam atividades adequadas à sua idade. Os problemas de saúde é que impossibilitam a ação. Sentem vontade de realizar muitas coisas, mas já não comandam o corpo. Embora a maioria dos entrevistados tenha afirmado que toma decisões sozinho, admitiu que, depois de optar por algo, procura a opinião dos filhos ou cônjuge para verificar se escolheu certo. Sentem-se com forças para enfrentar seus problemas e para buscar soluções.

No decorrer das entrevistas, pudemos constatar que o idoso, mesmo mantendo uma certa autonomia que sua condição social e financeira permite, necessita cada vez mais do contato direto e permanente com a família. Os velhos nesta faixa etária vivem através dos filhos. Esse tipo de dependência vem associado à idade avançada. É normal que os velhos necessitem de amparo e atenção, à medida que seus recursos físicos diminuem. Nas tabelas que se seguem estão sintetizadas as opiniões dos idosos a respeito do que consideram mais importante em suas vidas atualmente, e o que esperam ainda realizar.

TABELA 4 – Itens mais citados pelos idosos acerca da que consideram mais importante em suas vidas atualmente.

QUESTÃO	ITENS MAIS CITADOS	N. DE RESPOSTAS
O que considera mais importante atualmente?	Saúde	4
	Companhia	2
	Felicidade de filhos e netos	3
	Crença em um ser superior	1
TOTAL DE ENTREVISTADOS		10

A saúde nesta faixa etária passa a ter um valor relevante, porque permite ao idoso realizar pequenas tarefas que o torna independente. Oportuniza também divertimentos e

relacionamentos com amigos. Há uma preocupação muito grande, por parte do idoso, em não dar trabalho para a família. Os velhos necessitam de quem cuide deles. É o período da vida em que se faz sentir mais o desejo de ter alguém que demonstre interesse, amizade, compreensão e carinho.

A preocupação com o futuro de filhos e netos, que aparece como terceiro item citado na tabela n. 4 é decorrente do fato de eles se constituírem no valor maior do idoso nesta etapa de vida. Geralmente o adulto velho concentra seu interesse nas crianças e jovens e teme pelo futuro deles nesta sociedade, que se apresenta cada vez mais intranquila e conturbada.

Na terceira idade percebe-se com mais intensidade como tudo é transitório e quase tudo é passado. Surge então uma alternativa que ajuda a superar a crise que se desencadeia ao constatar tal realidade. O idoso, com sabedoria se volta para Deus e encontra conforto nesta relação mística. Descobre no encontro com Deus mais força para aceitar a realidade, agir com compreensão, bondade e coragem. É a época do despojamento do material e aceitação serena do final. Por isso consideramos a inserção na religiosidade importante para o ajustamento do idoso e compreendemos porque também foi citada como importante na vida de um entrevistado.

A maioria dos entrevistados não espera realizar quase nada daqui por diante. Pensam que a idade avançada se constitui em uma grande limitação para futuras aspirações. Consideram restrito o tempo para tentar realizar ainda alguma coisa, e por isso abdicaram de planos de vida. Agora é importante ter saúde, receber carinho, amizade e aguardar o tempo que resta. As declarações foram dadas de maneira bem humorada. Parece-nos perceber, apesar do tom casual dado às respostas, uma tristeza decorrente do desmoronamento de sonhos e da proximidade da morte.

Geralmente tomamos a ausência de queixas e o sereno retraimento de uma pessoa idosa como uma filosófica concordância com sua situação, quando, na verdade, ela só está exibindo a sua melhor máscara em meio a uma situação que lhe parece amargamente decepcionante, humilhante e assustadora.

3. Trabalho: a tabela que se segue contém dados relativos ao bloco de perguntas da entrevista que trata das atividades exercidas pelo idoso (profissionais e de lazer).

TABELA 5 – Opiniões dos entrevistados relacionadas com trabalho e lazer, de acordo com o sexo.

N.	SEXO	QUESTÕES					
		Exerce alguma atividade?	Gosta do que realiza?	Mantém bom relacionamento com colegas?	Tem opiniões acatadas pelos colegas?	Tem aspirações profissionais?	Participa de atividades de lazer?
1	F	X	X	-	-	-	X
2	F	X	X	-	-	-	-
3	F	X	X	-	-	-	X
4	F	X	X	-	-	-	X
5	F	-	-	-	-	-	-
SUB TOTAL		4	4	-	-	-	3
1	M	X	X	X	-	-	X
2	M	X	X	-	X	-	X
3	M	-	-	-	-	-	X
4	M	X	X	X	X	-	X
5	M	X	X	X	X	-	X
SUB TOTAL		4	4	3	3	-	5
TOTAL		8	8	3	3	-	8

- A questão assinalada com X indica resposta afirmativa.

Oito dos entrevistados realizam ainda alguma atividade, mas apenas cinco recebem remuneração pelo trabalho que executam. Destes, apenas uma mulher exerce profissão com remuneração. As outras realizam atividades domésticas. Um entrevistado do sexo feminino e outro do sexo masculino não realizam mais nenhuma atividade. Todos os que trabalham, independente do sexo e do fato de ser ou não remunerado, gostam do que fazem e se sentem úteis e produtivos. As mulheres não têm colegas de trabalho porque atuam em casa. Os homens que trabalham com outras pessoas afirmam que se dão bem com os colegas de profissão.

Em geral não têm mais aspirações profissionais em termos de crescimento ou promoções. São aposentados ou em fim de carreira, e a atividade é boa para se sentirem úteis, ajustados e

manterem relacionamentos. Pretendem realizar as atividades até o momento em que tiverem forças para tal. Com exceção do profissional do sexo masculino que ainda está na ativa, os outros ocupam apenas algumas horas do dia nas atividades que realizam. São geralmente *hobbies*, coisas que sempre gostaram de fazer, mas não encontravam tempo. Beauvoir (referendada por Jordão Netto, 1986) diz que a velhice mais favorecida pertence " *aos indivíduos que têm interesses polivalentes, uma vez que a readaptação às mudanças depende consideravelmente das atividades desenvolvidas pelo indivíduo*". (p. 25). Alguns idosos, principalmente do sexo masculino, declararam sentir após a aposentadoria, um grande mal estar. "É como se passássemos a viver ociosamente, há um grande vazio", afirmou um senhor. A aposentadoria confere ao idoso um sentimento de perda cultural e desvalorização social. Enquanto os valores associados ao trabalho permanecerem dominantes na sociedade, serão importantes para os velhos. Daí a necessidade de realizar atividades substitutivas. Somente quando valores relacionados à experiência e tradição forem considerados, é que o idoso continuará a se sentir importante para a cultura de seu povo. Poderá então gozar do merecido descanso que a aposentadoria lhe concede, sem se considerar ocioso e inútil. Dos idosos entrevistados, oito ainda se dedicam ao lazer. Apenas duas mulheres já não participam de nenhuma atividade social ou de recreação. Os entrevistados falaram das atividades de lazer preferidas.

A televisão assume papel importante, pois a maioria tem o hábito diário de assisti-la. A leitura e o rádio também são formas de lazer adotadas pelos entrevistados. Os homens gostam mais do que as mulheres destas atividades. Sentem necessidade de estarem bem informados para não ficarem marginalizados. O fato de não participarem com a mesma intensidade do mundo do trabalho, faz com que procurem outras maneiras de se manter em contato com tudo que se passa pelo mundo.

Evidencia-se também, entre os idosos, o gosto por algumas atividades culturais como teatro, cinema, visita a museus. Dois entrevistados falaram do seu gosto pelo mar e pela praia. Os passeios em praças e ruas da cidade, durante o dia, também fazem parte do lazer dos idosos. Nesses passeios têm

oportunidade para conversar com amigos, relacionar-se, trocar afeto. As mulheres têm acentuada preferência por atividades de lazer que possam ser efetuadas no lar: tricô, televisão, leitura. Os homens ainda gostam de passeios e viagens, mas também estão se voltando cada vez mais para o grupo familiar e de amigos.

O processo de envelhecimento implica freqüentemente uma transformação dos *status* e papéis desempenhados assim como das expectativas sociais de autoconceituação e autoestima. Há uma tendência ao esforço do relacionamento mais íntimo com a família e amigos, como compensação ao crescente isolamento que é imposto pelo grupo social. O relacionamento com estas pessoas assume proporções enormes e, se positivo, é vital para uma velhice sadia e equilibrada. Por isso, conversar com amigos, filhos e netos, é um lazer que dá ao idoso muita satisfação. A privação deste relacionamento conduz à depressão. Nota-se que o idoso de classe média tem acesso a várias formas de lazer, o que ajuda para que o processo de envelhecimento ocorra de forma amena e satisfatória.

4. Relações Humanas: os entrevistados afirmam que têm amigos e gostam de empreender novos relacionamentos. Atribuem valor ao fato de ter amigos. Gostam de conversar com pessoas de qualquer idade, mas preferem os relacionamentos mais antigos, alguns até datam da infância. Esses amigos são cada vez em número menor, pois as perdas por morte são comuns na idade deles. Os pesquisados pertencem a uma geração que cultivava amizades, fazia visitas e se relacionava com os vizinhos. Referindo-se ao valor da amizade nesta etapa da vida, Canoas (1985) nos ensina que: “os amigos tornam-se até mais importantes do que os parentes. Na verdade, ter amigos significa compreensão, solidariedade, ter com quem falar, discutir dúvidas”. (p. 49). Apesar de ter amigos e manifestar satisfação em relação ao fato, grande parte dos entrevistados sente solidão, 60% declarou sentir solidão e procurar algo para minorar tal sentimento. A solidão é ligada à perda. Por isso aparece com mais intensidade na velhice, época em que acontecem as maiores perdas, como por exemplo a do companheiro, que afeta muito o idoso e acentua a problemática.

Pelas respostas dadas em relação ao relacionamento

familiar, pode-se dizer que em geral é bom e que o idoso não apresenta queixas. Este relacionamento é de especial importância para o idoso. Os que não têm família, ou estão distantes da mesma, “adotam” vizinhos ou amigos para manter com eles relações familiares.

Os parentes com quem mantém melhor diálogo são cônjuge, filhos e netos, seguidos de irmãos e sobrinhos. Tais parentes são, dentro da estrutura familiar brasileira média, os que costumam cuidar mais diretamente dos membros idosos que dela fazem parte. Perguntamos também a respeito da atuação do idoso, para manutenção da harmonia e integração familiar. Pudemos constatar mais uma vez sua omissão nos assuntos familiares, objetivando evitar interferências com conseqüentes atritos. A maioria procura não se meter, respeitar, aceitar, ouvir e compreender a família. Uma minoria dos pesquisados disse que procura orientar, dar conselhos e transmitir a experiência que possuem, mas acrescentaram que farão isto “se eles aceitarem”. Um entrevistado, referindo-se ao seu envolvimento e integração familiar, usou a seguinte expressão: “Não me envolvo, sou peça do jogo, mas não para jogadas decisivas”.

Sente-se que mesmo na classe média, na qual o idoso não se torna um encargo econômico para os filhos, há uma perda progressiva de sua importância e prestígio entre os mais jovens. Esse decréscimo ocorre após a aposentadoria, quando ele se sente obrigado a abdicar de atribuições que lhe davam *status* e poder para conduzir a vida familiar. À medida que vai se tornando mais velho, vão se invertendo os papéis no lar. Passa para uma situação de dependência, necessitando de cuidado e proteção a ponto de às vezes, ser tratado como uma criança.

Ao concluir acerca dos dados contidos neste bloco de respostas, relativas ao relacionamento humano, podemos nos permitir algumas afirmações:

- o idoso de classe média, mesmo vivendo em família, sente solidão motivada por perdas irreversíveis que ocorrem nesta faixa etária;
- a família ama seu idoso, mas o afasta do mundo decisório e pouco considera suas opiniões e experiências;
- o adulto velho tem extrema necessidade de amigos,

precisa de carinho e compreensão;

– o senescente aceita tacitamente a posição que ocupa na família, como elemento alienado das decisões. Isto acontece porque, ao longo da vida, introjeta os valores sociais relativos à velhice, que em nossa sociedade apresentam o idoso de forma caricata, humilhante e marginalizada.

5. Saúde: as respostas dos idosos a respeito de problemas de saúde nos permitiram chegar a algumas conclusões. Os problemas de saúde dos idosos não se concentram em um tipo específico. Apesar de possuírem alguns problemas e como consequência alguma limitação, os idosos em geral ainda se consideram saudáveis e acham que a doença não consegue impedir suas atividades normais. Sentem forças, resistência e agilidade. Todos os entrevistados usam óculos. Os idosos declararam que sentem cansaço ao realizar tarefas por um tempo prolongado, e que aos poucos vão reduzindo suas atividades. Percebe-se que, apesar dos problemas que foram evidenciados, os idosos não se preocupam muito.

Eles gozam de atendimento médico adequado, têm condições para adquirir medicamentos e são cuidados e atendidos pelos familiares em seus problemas de saúde. Todos os pesquisados possuem condições ótimas para repouso, pois têm casa ou apartamento próprio, o que lhes garante um quarto isolado para dormir só, ou com o cônjuge. Não há problemas também quanto à alimentação dos idosos de nossa pesquisa. Cerca de 80% deles costuma fazer três refeições diárias.

Nos últimos tempos, a parcela mais informada da população tem uma preocupação com o tipo de alimentação que ingere. Há cuidado em escolher produtos que contenham vitaminas, proteínas e outros elementos necessários à saúde. Pela maneira como se conduziram quando questionados a respeito de hábitos alimentares, pudemos sentir que não há descuidos nas refeições dos idosos. Acreditamos que isso se deva ao fato de poder adquirir os alimentos que desejam. Também porque possuem conhecimentos acerca do que é mais importante ingerir em sua idade, para evitar problemas de saúde. A maioria reside com outro membro da família, e por isso não ocorrem descuidos em relação ao horário e preparação dos alimentos.

QUADRO 4 – Síntese das respostas dos sujeitos quanto aos problemas de saúde e limitações impostas pela doença, relacionadas com idade e sexo.

ENTREVISTADOS	IDADE	SEXO	PROBLEMAS DE SAÚDE	LIMITAÇÕES
1	70	F	Problemas de coluna, fratura em uma perna.	Dificuldade de locomoção
2	73	F	Câncer de útero e intestino	Doença controlada consegue agir normalmente.
3	75	F	Reumatismo	Locomoção limitada por dores
4	75	F	Pressão alta	Nenhuma
5	75	F	Cardiopatia, problemas de visão (catarata).	Pouca atividade – dificuldade de visão
6	70	M	Coluna	Nenhuma
7	75	M	Nenhum	Nenhuma
8	75	M	Fraqueza geral	Próprias da idade
9	70	M	Nenhum	Nenhuma
10	72	M	Problemas de senilidade comuns à idade, fraqueza nas pernas.	Dificuldade de locomoção, diminuição da visão.

6. Depoimentos: antes de concluir a entrevista, foi solicitado a cada um dos indivíduos que dessem um depoimento relativo ao assunto que julgasse conveniente. No quadro a seguir os sujeitos da amostra estão identificados pelas suas iniciais.

QUADRO 5 – Síntese dos depoimentos dados pelos entrevistados no final da entrevista.

ENTREVISTADOS	DEPOIMENTOS
1. P. P. F.	Manifestação de um desejo de unir a família, que se dispersou por vários lugares. Crê que este sonho existe porque se criou órfã e ama demais toda a família.
2. A. D.	Preocupação com a vida atual. Teme pelos netos. Não há segurança. Só vê problemas, assaltos, drogas. Não pensa em si porque está no fim da vida. Só acontecem mentiras e hipocrisias. A verdade e a honra não valem mais nada.
3. H. T.	Mensagem de otimismo aos idosos que, como ela, precisam superar os problemas da velhice para ter um fim de vida tranquilo.

4. C. C. L.	Envia uma mensagem à sociedade em geral, no sentido de solicitar maior compreensão e respeito aos idosos.
5. M. F. L.	Disse que não tinha nada para falar.
6. O. R.	Fez críticas à falta de respeito que existe hoje.
7. D. V. N.	Dirigiu-se aos membros de sua faixa etária, dizendo que devem ter serenidade e tratar todos com respeito para serem também assim tratados.

Continuação

ENTREVISTADOS	DEPOIMENTOS
8. A. F.	Lamentou que as coisas que mais amou estão desaparecendo. Não há mais segurança na família, os filhos saem de casa cedo. Há muito egoísmo e personalismo. O bom da vida é estar feliz com o que se tem. A sociedade precisa reaprender a amar.
9. D. C.	Dirigiu-se aos idosos e aos mais jovens, dizendo que devem abandonar vícios como bebida e fumo, para chegarem à idade dele com saúde e se sentindo bem.
10. A. R. N.	Para ele o importante é procurar viver momentos bons, que possam ser revividos. "Recordar é viver". Não devem ficar tristezas nem mágoas.

Apenas uma senhora disse que nada tinha para declarar. Dois entrevistados, um do sexo masculino e outra do sexo feminino fizeram referência à necessidade de mais respeito no atendimento ao idoso. Não há compreensão e a sociedade não prestigia seus velhos. Houve depoimentos no sentido de ressaltar a importância de uma vida sem vícios, para se chegar à velhice de forma positiva e integrada.

A predominância das mensagens foi dirigida ao aspecto social atual. Há uma descrença geral no modo de vida de hoje. Preocupam-se com o futuro dos filhos e netos quanto à segurança e bem-estar. Expressões como "É preciso que se volte a amar"; "Atualmente há muito egoísmo e personalismo"; "A verdade e a honra não valem mais nada", foram usadas para exprimir o sentimento de descrença para com a sociedade atual.

Observou-se em vários momentos da entrevista e na nota conclusiva que há um certo pesar, tristeza, saudosismo e resignação por parte dos pesquisados. A sociedade lhes tira a importância, a família lhes coloca num plano secundário, a degeneração física lhes tolhe as forças.

Há uma perda progressiva de interesses, e as atividades vão

se restringindo. Apesar disso, permanece o desejo de ser útil. Nessa etapa da vida voltam-se para o contato familiar, onde procuram se integrar. Reivindicam afeto, carinho, proteção. Apesar de possuírem condições privilegiadas de vida, não se constatou, nos depoimentos finais, uma posição bastante otimista em relação à terceira idade.

UMA PROPOSTA DE ACONSELHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Em cada etapa da vida adulta, as pessoas se defrontam com tarefas específicas, enfrentam algumas crises e têm necessidades de se adaptarem a novos papéis. Uma proposta de aconselhamento teria assim por objetivo ajudar a pessoa a tomar consciência da melhor maneira de desenvolver seus recursos pessoais em seu ambiente social, dentro de uma determinada etapa da vida.

O idoso necessita de informações que auxiliem no seu desenvolvimento através da utilização de seu potencial de forma adequada. O indivíduo necessita ainda do sustento humano, representado por um inter-relacionamento social positivo. O apoio da sociedade, ressaltando o valor de sua contribuição, sustentará psicologicamente o velho e ajudará para que suas potencialidades sejam direcionadas a uma ação construtiva.

Todas as etapas da vida humana têm momentos de crise. O aconselhamento tem por função ajudar a superar dificuldades para execução de determinadas tarefas evolutivas que, ocasionando deficiência no desenvolvimento, colocam o indivíduo em momentâneo estado de tensão e ansiedade.

Na velhice os períodos de crise assumem maiores proporções porque, além das deficiências pessoais, próprias da idade, que dificultam o desenvolvimento, há para considerar a manipulação negativa que o idoso sofre por parte das forças sociais atuantes.

Indivíduo e sociedade estão intimamente relacionados. O homem na terceira idade só funcionará adequadamente se encontrar uma sociedade voltada para o benefício próprio, que compreenda o momento que está sendo vivido por ele e o valor de sua participação e contribuição. Justamente por não encontrar elementos sociais facilitadores, o idoso tem vivido

alguém de sua capacidade de realização pessoal.

O aconselhamento pretende exatamente deixar claro e definido esse espaço. Hoose et Worth (1985: 49), referindo-se à importância de o ser humano ocupar seu lugar na sociedade, de acordo com a etapa vital em que se encontra, nos ensinam:

essa abordagem evolutiva de aconselhamento leva em conta o estágio do desenvolvimento da pessoa, assim como as exigências sociais e oferece uma estrutura no interior da qual a pessoa pode assumir maior responsabilidade por seu próprio crescimento futuro, pelo gozo da vida, pela produtividade e pela realização pessoal. (p. 49).

Para que o processo de aconselhamento seja válido, é preciso abordar temas comuns à problemática do idoso, os quais digam respeito ao sentido do trabalho, ao relacionamento social e familiar, à sexualidade, solidão e outros.

SITUAÇÃO OCUPACIONAL

Um dos grandes problemas que afeta o idoso em nosso país refere-se à situação social que precisa enfrentar após a aposentadoria. A ausência de trabalho e a inatividade decorrente da aposentadoria não trazem alegria nem felicidade. Rosa (1983), analisando a questão da produtividade na velhice, nos fala que a pessoa pode permanecer ativa e dedicada à atividade criativa, praticamente até o fim da vida. Por isso, a flexibilidade da idade de aposentadoria é imprescindível se quisermos permitir que se realize toda a potencialidade de trabalho do indivíduo idoso. É possível observar que o homem se transforma e adquire vitalidade quando executa trabalho responsável e do seu agrado íntimo.

Pensando no valor de uma atividade para a manutenção do sentimento de valor e utilidade do idoso, Welford (1981) aconselha que se oportunize ao velho a permanência em empregos de meio expediente ou a mudança no tipo de atividade para outra que exija menor esforço físico. Para ele, a manutenção de algumas atividades talvez “ajude a preservar capacidades ao estimularem o esforço e darem novas oportunidades para o exercício de aptidões”. (p. 153). Obrigar as

peças de idade a se aposentar, colocando-as à margem da sociedade porque já não são produtivas, é ignorar a contribuição em termos de experiência que os velhos podem trazer para a coletividade.

Permitir que o idoso faça a escolha relativa à hora de se aposentar, bem como oferecer novas alternativas ocupacionais, é uma medida que deveria ser adotada pelo governo. O aposentado pode também continuar a ser ativo em outras funções relacionadas com seus interesses. Beauvoir (1970) diz que é muito importante para as pessoas de idade buscarem ocupações. Cita uma pesquisa de Morgan, feita nos EUA, sobre a vida ocupacional de pessoas de mais de 70 anos. As principais atividades eram jogos, diversões intelectuais, passeios, visitas, jardinagem, cuidado de animais domésticos e pequenos trabalhos remunerados. Sugere também o ingresso em associações, excursões, participações em debates e centros de idosos, como formas de evitar a solidão e a sensação de inutilidade.

Se a maior parte da identidade de uma pessoa provém do trabalho, o investimento em outras atividades pode ajudá-la a enfrentar a aposentadoria.

A FAMÍLIA E O IDOSO

Começamos nossa experiência no quadro familiar e é nele que aprendemos o respeito por nós mesmos e pelos outros. As pessoas idosas desejam permanecer independentes e auto-suficientes. Com o advento da doença ou de problemas econômicos, são obrigadas a morar com a família. Em consequência dessa dependência, passam a se sentir como um encargo para os filhos.

A exploração positiva de tal situação pode reverter em benefício para todos os membros se for bem compreendida a dinâmica do inter-relacionamento familiar e os seus efeitos para o autoconceito de todos. À medida que envelhece, o ser humano se volta mais para a família. Seus interesses afetivos e humanos se voltam para filhos e netos, esperando amor e dedicação. É o núcleo de maior importância em sua vida.

O sentimento de pertencer a um grupo social e de

compartilhar suas aspirações influi no bem-estar mental do adulto velho. É preciso, no entanto, que ele compreenda a ocorrência de uma inversão na hierarquia familiar. Estava acostumado a influir significativamente sobre os membros da família, e ver acatadas suas opiniões.

Mira y López (1986) considera, ao falar sobre isso, que: “é normal que o filho à medida que cresce se faça independente e atenda menos os conselhos paternos”. (p. 58). Sugere, pois, para uma convivência sadia, que o velho de mestre se transforme em aluno e usufrua o carinho e a simpatia filial.

Mudam os papéis, mas o velho pode continuar útil e dar sua contribuição valiosa ao grupo familiar. Kastenbaum (1981) valoriza a relação familiar porque apesar da inversão de certos papéis, a pessoa pode contar com apoio e afeição.

Afirma o autor acima que quando velhos e jovens convivem numa mesma moradia, há para ambos um enriquecimento. O intercâmbio é um meio de realização, de educação e atividade criadora.

No momento em que se estabelece uma convivência baseada no afeto, respeito e compreensão, desaparecem as distinções baseadas em idade cronológica e os conflitos entre gerações.

OUTROS TEMAS DE ACONSELHAMENTO DE ADULTOS IDOSOS

Sexualidade: em nossa sociedade, cultuadora da juventude, envelhecer causa inevitáveis preocupações. Muitos vêem a pessoa idosa como assexuada, infeliz, rígida e como uma carga que a sociedade precisa carregar. A pessoa idosa continua a existir como ser sexual e precisa, por isso, expressar sua sexualidade. Apesar das limitações impostas pelo processo de envelhecimento, desejar alguém é fundamental para a alegria de viver do idoso.

O idoso que envelhece ao lado do cônjuge tem uma velhice mais feliz. Estreitam-se os laços de amizade e afeto, e passam a viver um para o outro. O velho sozinho no mundo é um ser isolado e sofrido. Os jovens geralmente se opõem a um novo casamento dos pais. Desconhecem as necessidades de

companheirismo salutar que protege contra o abandono. Envelhecer a dois é bem melhor do que isoladamente. Há que estimular as relações entre pessoas idosas de sexos diferentes, pois na amizade ou em possível amor, podem encontrar o melhor meio de canalizar para elevados ideais, sua vida sexual.

Se quisermos cuidar da saúde mental do senescente, é preciso que familiares e amigos compreendam a importância do desenvolvimento de uma sexualidade normal nessa etapa da vida. O sexo é uma atividade totalmente inofensiva. A interrupção forçada de sua prática é bem mais perigosa para a saúde do que a manutenção normal do relacionamento sexual na velhice. Santos e Nascimento em Terra (2001) afirmam que “o idoso precisa reaprender a descobrir seu corpo, sua sensualidade e sua sexualidade”. (p. 116). Os compromissos emocionais, o vínculo com outro ser humano, são responsáveis pela nossa sobrevivência como seres humanos. Em qualquer idade somos capazes de amar. A sociedade que condena ou ridiculariza o amor e o envolvimento emocional dos idosos, impõe a eles um empobrecimento de experiências satisfatórias.

Beauvoir (1970) demonstra o valor do relacionamento de amor durante a velhice, através das palavras seguintes:

o velho deseja seguidamente desejar, porque conserva a nostalgia de experiências insubstituíveis, porque permanece unido ao universo erótico que construiu sua juventude e maturidade; pelo desejo reavivará suas cores empalidecidas. E também pelo desejo, experimentará sua própria integridade. (p. 382).

Solidão: a solidão é outra das queixas do idoso. Neri (2001a) diz que a “perda de papéis, afastamento, limitações físicas e financeiras e morte de entes queridos podem ocasionar solidão na velhice”. (p. 122). A dor da saudade e a doença física ou mental fazem perder a vontade de viver, e levam ao isolamento do mundo e dos amigos. Para minorar o sentimento de solidão, sugere-se a participação em centros culturais onde são desenvolvidas diversas atividades e a organização de entidades comunitárias, através das quais poderão iniciar movimentos pela garantia de seus direitos civis.

À medida que a pessoa envelhece, crescem as chances de perder cônjuge e amigos pela morte. Essas mortes evocam solidão e há necessidade de encontrar outros relacionamentos

estreitos. A problemática do adulto-velho pode ser atenuada ou intensificada pela situação econômica, mas existe, independente de classes sociais. É basicamente uma situação de carência de afeto, respeito, consideração e assistência.

Urge que a população em geral adote nova maneira de agir frente ao idoso. Isto se consegue através da educação e de informação acerca do processo de envelhecimento. A sociedade é constituída por pessoas de todas as idades. O fator idade não pode marginalizar ninguém. O idoso tem a seu favor a sagacidade e a experiência. É um educador por excelência das novas gerações. Não se pode deixar de lado seu saber, sua vontade de dar, ajudar, construir. Valorizando o idoso, estamos usufruindo o aperfeiçoamento e a cultura que ele pode nos transmitir e preparando um ambiente que permitirá vislumbrar a própria velhice com serenidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de aconselhamento psicopedagógico com vistas a um atendimento adequado, eficaz e eficiente surgiu em resposta às necessidades evidenciadas na pesquisa sobre o idoso de classe média e teve por base os indicadores que seguem:

Saúde – os problemas mais freqüentes entre os idosos pesquisados, no que diz respeito à saúde física, são: cardiopatias, problemas de coluna, afecções reumáticas, catarata, fraqueza geral, pressão alta. Tais enfermidades afetam o idoso em suas necessidades de percepção visual, locomoção, diminuição na capacidade para participar de atividades sociais e de lazer.

Alimentação – o idoso de classe média tem suas necessidades alimentares satisfeitas. Em geral, tomam as três refeições básicas: café da manhã, almoço e janta. O fato de se alimentarem bem está ligado à condição econômica, local onde moram e em companhia de quem vivem. Não dependem dos familiares para proverem a subsistência própria.

Assistência Médica – os idosos de classe média são relativamente independentes e buscam por si próprios, assessorados e incentivados pela família, atendimento para seus problemas de saúde.

Lazer – os idosos de classe média ainda participam da vida

social e de atividades de lazer. Consideram-se adaptados e têm amigos. Há uma restrição nestas atividades, motivada pela própria velhice, doenças ou vontade crescente de se dedicar mais a atividades dentro de casa, como ver televisão, ler jornais, revistas, atividades manuais e outras.

Nível Econômico – o nível econômico influi significativamente na satisfação de suas necessidades fisiológicas e de segurança pessoal. Há uma preocupação por parte dos entrevistados quanto à defasagem salarial. Quando participantes do mundo do trabalho, possuíam salários que permitiam condições ótimas de vida. As perdas salariais dos aposentados de classe média afetam além de certas necessidades materiais, o *status*, o prestígio, a auto-imagem e a auto-estima.

Produtividade – embora apenas um pesquisado continue com suas atividades normais, os restantes realizam pequenas tarefas que ocupam seu tempo, são agradáveis e permitem manter relacionamentos com outras pessoas. Os idosos que realizam tarefas manifestam a alegria que isto lhes proporciona; emana deles um certo dinamismo e satisfação por serem úteis. Os pesquisados ainda ativos se julgam mais favoravelmente do que os que já estão totalmente inativos.

Família – a família é de grande significado na vida do adulto-velho. O convívio dos idosos nesta faixa etária é quase que totalmente dedicado a filhos e netos. A assistência familiar ao idoso é de importância fundamental. O idoso compreende que, por ter muitas responsabilidades e ocupações, a família não pode se dedicar muito a ele. Deseja apenas um pouco de carinho, companhia e compreensão. Ressente-se quando a família desconsidera seus conselhos, opiniões e experiência.

Preocupações – as preocupações dos idosos foram dirigidas para a situação do velho no que tange a limitações, abandono, solidão e estado depressivo motivados por descaso familiar e social. Manifestaram também aflição pela situação sociopolítica e econômica do país.

Aspirações – ao se referirem ao futuro, falam mais a respeito do que desejam para os filhos e netos. A maioria se sente contente com o que já realizou. Pensam que o mundo é dos jovens e, embora ainda sejam integrantes do mesmo, se consideram impotentes para propor mudanças. Para si não têm

mais planos e aguardam o fim da vida com resignação. Desejam apenas conservar uma saúde razoável para não criarem problemas aos outros.

Auto-imagem e auto-estima - o idoso em geral, independente da classe social a que pertence, se sente diminuído em suas necessidades de êxito, prestígio, respeito. A limitação social pela idade, o afastamento do mundo produtivo pela aposentadoria, contribuem para a perda do *status* social que afeta a auto-imagem e auto-estima do idoso. Sem contribuir de algum modo para a comunidade e a família, o senescente não pode manter seus sentimentos de valor próprio e de adequação. A velhice parece trazer consigo uma diminuição da auto-estima. Todos os fatores fisiológicos, sociais e psicológicos tendem a contribuir para isto. O velho introjeta valores que a sociedade vai transmitindo ao longo dos anos e passa a se sentir inferior e diminuído à medida que envelhece. O conceito de velhice ainda vigente em nossa sociedade soa como opressão, agressão, menosprezo, desesperança e fim. Com base nos resultados da pesquisa, tentamos elaborar uma proposta de aconselhamento psicopedagógico que auxilie o idoso em seu processo de desenvolvimento na etapa de vida em que se encontra. Pretendemos, também, sensibilizar a família e a comunidade no tocante à problemática da velhice, estimulando sua participação com vistas à melhoria da situação atual.

SUGESTÕES

As sugestões a seguir são dirigidas à comunidade em geral, incluindo organização administrativa, órgãos educacionais, instituições sociais e à família do adulto-velho. Dirigem-se em especial ao idoso de classe média, sujeito desta pesquisa. Tem como meta conclamá-lo para a luta em prol de seus direitos. Sua cultura e a força do seu trabalho ajudaram o país a crescer e a acumular riquezas. É hora de reivindicar o justo reconhecimento por sua contribuição pessoal. Se não por esses motivos, o fato de ser "pessoa" lhe garante o tratamento próprio ao ser humano em sua totalidade, independente da idade, classe, credo, raça ou cor:

- tornar flexível a idade para a aposentadoria. Cada

pessoa trabalhará enquanto achar conveniente, e tiver condições físicas e de saúde, mesmo tendo atingido a idade considerada como limite para a situação profissional;

- oportunizar o exercício de atividades profissionais em meio-expediente para o idoso, após ter atingido tempo para a aposentadoria;

- possibilitar mudanças de atividade profissional depois de concluído o tempo de serviço, por outra que seja do agrado do idoso e compatível com suas forças;

- promover cursos ou encontros preparatórios para a aposentadoria;

- valorizar o idoso pela experiência, cultura e sabedoria que pode oferecer às novas gerações;

- proporcionar a permanência do idoso no lar e na comunidade, onde tem oportunidade de receber afeto, carinho e compreensão;

- permitir a participação do idoso na educação das crianças e jovens;

- atribuir tarefas ao idoso, no lar, para que se sinta como membro atuante e participante;

- solicitar a opinião do velho nas decisões familiares;

- incentivar a escolha de novo (a) companheiro (a) ao idoso (a) viúvo (a);

- oferecer oportunidades para novos relacionamentos, incentivando-o a participar de encontros sociais, culturais, artísticos e atividades de lazer;

- aproveitar a cultura e experiência do idoso nas escolas, convidando-o para fazer palestras, participar de debates, entrevistas e encontros;

- propiciar conhecimentos à população por meio de cursos, encontros, campanhas e propagandas sobre o processo de envelhecimento, e o tratamento adequado que se deve oferecer ao idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEAUVOIR, S. *La Vejez*. Buenos Aires: Sudamericana, 1970.

CANOAS, C. S. *A condição humana do velho*. São Paulo: Cortez, 1985.

- GALACHE, G; ANDRÉ, M. *Brasil, processo e integração*. São Paulo: Loyola, 1992.
- HOOSE, W. H. V.; WORTH, M. R. *Aconselhamento de adultos*. Uma abordagem evolutiva. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- JORDÃO NETO, A. *A segregação do velho na sociedade*. São Paulo: Secretaria de Descentralização e Participação, Conselho Estadual do Idoso, 1986.
- KASTENBAUM, R. *Velhice: anos de plenitude*. São Paulo: Harbra, 1981.
- LUKÁCS, G. A consciência de classe. In: BERTELLE, A. R. et al. *Estrutura de classes e estratificação social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- MELO, Ô. F. *O idoso cidadão*. Passo Fundo: Berthier, 1994.
- MIRA Y LÓPEZ, E. *A arte de envelhecer*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- NERI, A. L. *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas: Alínea, 2001a.
- NERI, A. L. (org.) *Maturidade e velhice*. Campinas: Papyrus, 2001b.
- POULANTZAS, N. *As classes sociais no capitalismo de hoje*. 2ª. ed; Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SANTOS, T. *Conceitos de classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1974.
- TERRA, N. L. (org.) *Envelhecendo com qualidade de vida*. Programa Geron. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- VAN DALEN, D; MEYER, W. *Manual de técnica de la investigación educacional*. Buenos Aires: Paidós, 1971.
- WALDOW, V. R. *Problemas sentidos por idosos de diferentes classes sociais de Porto Alegre, RS, e serviços sociais para o atendimento às suas necessidades básicas*. Porto Alegre: UFRGS, 1985. [Faculdade de Educação, Dissertação de Mestrado].
- WEBER, M. Classes, Status, Partido. In: BERTELLE, A. R. et al. *Estrutura de classes e estratificação social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- WELFORD, A. T. Velhice. Capacidades. In: SEARS, R; FELDMAN, S. *As sete idades do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- ZIMMERMAN, G. I. *Velhice aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.